

Percepção da qualidade de vida no trabalho dos servidores em uma instituição de ensino superior

MARELAINE M. R. PLOHARSKI

Universidade La Salle

Jefferson Marlon Monticelli (Orientador)

Objetivo: Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é a possibilidade de se obter o equilíbrio entre o trabalho e as demais esferas da vida, conciliando a QVT com o papel social da instituição. Tendências recentes da literatura conceituam o bem-estar no trabalho como a prevalência de emoções positivas no ambiente de labor e a percepção do indivíduo de que, no seu atuar, expressa e desenvolve seus potenciais e avança no alcance de suas metas de vida (PASCHOAL; TORRES; PORTO, 2010). Esta pesquisa foi realizada junto aos servidores da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo em vista que a instituição não possui um Programa de QVT. Logo, objetivou-se mensurar o nível de satisfação dos servidores docentes e técnico-administrativos, averiguando suas percepções e expectativas quanto sua qualidade de vida. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com uma abordagem quantitativa por intermédio de um questionário fechado, realizado em outubro de 2019, para compreender o nível de satisfação dos servidores, considerando seus sentimentos de orgulho (motivação) e o quanto se sentem valorizados por suas iniciativas, bem como averiguar suas percepções e expectativas quanto a QVT. A ferramenta utilizada foi o Questionário de QVT, aplicável para servidores públicos de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), adaptada por Rocha (2015), baseado nos 8 critérios de avaliação do Modelo de QVT de Walton (1973). A coleta de dados foi baseada em: a) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); b) informações sociodemográficas e c) o Questionário de QVT adaptado para Instituições Federais de Ensino Superior (QQVT-IFES). Participaram da amostra 15 servidores, dentre docentes e técnicos-administrativos, escolhidos de forma aleatória. Utilizou-se do software Statistical Package for Social Science, versão 22.0, priorizando-se as médias, frequência, desvio padrão, variância e aplicação de análise fatorial exploratória para identificar as questões que possuem correlação. Conclusões: De maneira geral, por meio da Escala QQVT-IFES foi possível realizar um diagnóstico sobre a percepção das pessoas, identificando-se a necessidade de equalizar diversas esferas da vida dos servidores, onde a instituição, além de se ater às ações vinculadas ao trabalho, deve também considerar a valorização humana, incluindo outras instâncias da vida desses servidores, como família, lazer, estudos, saúde e outros, para a promoção do bem-estar social. Por um lado, os resultados mostraram que há servidores

satisfeitos e orgulhosos por pertencerem à instituição, por outro lado, apurou-se um nível de insatisfação dos servidores, referente às condições de saúde e segurança no trabalho, como ruídos, radiações, agentes químicos e biológicos, estresse, conforto e riscos acidentais no ambiente de trabalho, além de insatisfação com relação ao cansaço físico e/ou mental que o trabalho proporciona. Diante desses níveis de insatisfação, há uma indicação subjetiva de uma necessidade de aprofundar um estudo para apurar as condições específicas que incomodam esses trabalhadores e objetivamente levantar ações para intervenção.

Referências

PASCHOAL, T.; TORRES, C. V.; PORTO, J. B. Felicidade no trabalho: relações com suporte organizacional e suporte social. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 14, n. 6, p. 1054-1072, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000700005>

ROCHA, G. L. S. Validação inicial de um questionário de qualidade de vida no trabalho adaptado para servidores de instituição federal de ensino superior brasileira. 67 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano) ; Centro Universitário La Salle (UNILASALLE), Canoas, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/147224>. Acesso em: 25 maio 2019.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? *Sloan Management Review*, Cambridge, v. 15, no. 1, p. 11- 21, 1973.